



Núcleo Espírita Assistencial
"Paz e Amor"

42 anos

Uma trajetória de trabalho, fraternidade e muito amor!

Outubro 2013 - N° 190

Estamos Aqui !!!

Coligado à Federação Espírita do Estado de São Paulo
Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000
www.neapa.org.br - divulgacao@neapa.org.br

AMANHECER DE UMA NOVA ERA

Manoel P. de Miranda / Divaldo P. Franco. Redação do Momento Espírita.
Colaboração: Marcia Farbelow

A Espiritualidade Superior noticia que a Terra se encontra em fase de transição. Em breve, ela terá alterada a sua destinação de educandário cósmico.

Por ora, funciona como um mundo de provas e expiações.

Nela estagiam Espíritos intelectualmente evoluídos, mas com marcantes problemas morais. Ainda viçosos e cheios de paixões, necessitam de experiências dolorosas para despertar a própria sensibilidade.

Contudo, em breve, a Terra passará a mundo de regeneração e paz.

Há longa data essa modificação vem sendo preparada pela ordem cósmica. Houve significativa aceleração do progresso material, tecnológico e científico. Ideais de liberdade, igualdade e fraternidade se disseminaram pelo planeta.

No plano das ideias, tudo se encontra preparado. Resta que a conduta e o sentimento dos seres humanos se ajustem a esses propósitos superiores.

Que cessem os escândalos protagonizados pelo egoísmo e pelo orgulho. Que terminem as guerras públicas e privadas. Que se extinga a animosidade, a difamação, a deslealdade.

É preciso que os costumes se purifiquem e aprimorem. Que o trabalho honesto surja como uma bênção. Que a instrução seja viabilizada para todos e por todos estimada e aproveitada.

Nesse processo de transformação, surgem variadas crises.

Há quem persista no apego a velhos vícios, como a preguiça e a desonestidade.

Ante tal embate de valores, é necessário posicionar-se.

Para merecer viver em clima regenerador e pacífico impõe-se amar a paz e se regenerar, pelo abandono de antigas tendências.

Cruéis, preguiçosos, desonestos e indiferentes à dor do semelhante não terão afinidade com esse novo contexto social. Criaturas endureci-



das necessitam ser trabalhadas por dores profundas, a fim de terem despertadas suas sensibilidades.

Em um mundo mais ameno, não encontram recursos de evolução.

Consequentemente, seus próximos renascimentos ocorrerão em outros planetas, mais primitivos.

Justamente por isso, vive-se na Terra

um momento de profundas definições. Cada homem deve decidir o que deseja para si, em termos de roteiro de evolução.

O espetáculo da desonestidade alheia não serve de desculpa para conduta semelhante. É preciso optar entre dignidade e indignidade.

É passado o tempo das indecisões. Impõe-se definir o próprio padrão de conduta, no contexto de um mundo em rápido processo de modificação.

Conforme a decisão, o destino estará traçado. Trata-se do livre-arbítrio a moldar o futuro, em todas as suas perspectivas.

RASTROS DE LUZ

Conforme prometido, inserimos, neste informativo, a primeira mensagem do livro "Rastros de Luz", que o caro leitor poderá, mensalmente, ir colecionando, compondo o seu próprio exemplar do referido livro.

Bênção e maldição Pág. 02

Valorização do bem Pág. 03

Do médium..... Pág. 04

Bênção e maldição atingem quem recebe?

Richard Simonetti. Colaboração:
Edson Barone

O ato de abençoar implica em desejar o bem de alguém. Assim como a oração, o alcance da bênção depende de nosso envolvimento com ela, dos sentimentos que mobilizamos.

O pai que, displicentemente, abençoa o filho, sem desviar a atenção do programa de televisão, não vai além das palavras.

Já a mãe, que leva a criança ao leito, conversa com ela, conta-lhe uma história e a beija carinhosamente, põe a própria alma a abençoá-la, envolvendo-a em poderosas vibrações de amor, com salutar repercussão em seu psiquismo.

Ao contrário da bênção, amaldiçoar é desejar o mal de alguém. O fato de desejarmos que uma pessoa seja atropelada, não implicará, evidentemente, nesse funesto acontecimento. Não possuímos poderes para tanto, nem Deus o permitiria.

Mas podemos perturbar nosso desafeto. À semelhança da bênção, a maldição é um pensamento contudente, revestido de carga magnética deletéria, passível de provocar-lhe reações adversas, como nervosismo, tensão, irritabilidade, mal-estar.

Se, porém, o amaldiçoado é uma pessoa bem ajustada, moral ilibada, ideias positivas, sentimentos nobres, nada lhe acontecerá. Simplesmente não haverá receptividade para nossa vibração maldosa.

O "olho gordo", o "mau olhado", o "mal fluido", ou como queiramos

chamar, é repellido ou aceito dependendo de nós. Nós somos o nosso próprio amuleto. Bênçãos e maldições são como bumerangues, que retornam às nossas mãos quando os atiramos.

Se amaldiçoamos alguém, o mal que lhe desejamos volta invariavelmente para nós, precipitando-nos em perturbações e desequilíbrios. Somos vitimados por nosso próprio veneno. Em contrapartida, aquele que

abençoa alimenta-se de bênçãos, neutralizando até mesmo vibrações negativas de eventuais desafetos da Terra ou do além.

Certamente, em inúmeras circunstâncias, inspiramos antipatia em pessoas que cruzam nosso caminho. Impossível agradar a todos.

Tudo que podemos desejar é que isso jamais ocorra em função de uma omissão ou iniciativa infeliz de nossa parte."

"O Cristo não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros."
Chico Xavier

ATIVIDADES DA CASA

1.º horário: abertura da Casa / 2.º horário: início das atividades

SEGUNDA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Cursos Básicos

TERÇA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Encontro à Luz do Evangelho - A2

QUARTA-FEIRA

13:30 / 14:30 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

19:00 / 20:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

QUINTA-FEIRA

13:30 / 14:30 - Assistência Espiritual

19:00 / 20:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

SEXTA-FEIRA

19:00 / 19:15 - Diálogo Fraternal - Entrevistas

SÁBADO

09:00 / 09:15 - Evangelização Infantil e Mocidade

DOMINGO

08:00 / 09:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3



~ 1 ~

Coragem

Quando na erraticidade, ao assumirmos uma nova missão a ser desempenhada nesta Terra, que nos acolhe como generosa mãe, adquirimos, naturalmente, importantes, e intransferíveis responsabilidades.

Ao assumirmos, um novo corpo carnal, quando tantos irmãos ainda aguardam nova chance para reencarnar, adquirimos obrigações e dele devemos fazer o melhor uso, para que possamos, no final desta nova experiência de vida, ter a consciência em paz por tê-lo bem usufruído, não só em nosso próprio benefício, mas, principalmente, em prol de todos aqueles que conosco transitaram pelas mesmas calçadas.

O fato de estarmos reencarnados, por si só, evidencia que nos dispusemos, perante o Pai da Vida, a reiniciar uma nova trajetória vivencial e para tanto, nos revestimos de uma jóia rara da espiritualidade que, simplesmente, denominamos de coragem.

Com ela adquirimos as forças necessárias para vencermos vicissitudes e seguirmos vitoriosos rumo à eternidade.

Como somos velhos passageiros do comboio do amor, já temos os conhecimentos e a consciência do que sejam as virtudes e, portanto, necessitamos apenas, nesta nova oportunidade carnal, docemente testemunhá-las, através:

da coragem para levarmos carinho, amor, gratidão àqueles que nos serviram e nos ofertaram seus corações de pais;

da coragem para recebermos, amorosamente, em nosso regaço, aqueles que vieram desfrutar a nossa presença como filhos, irmãos, parentes, amigos e companheiros;

da coragem para nos empenharmos em nossa reforma íntima, esforçando-nos para eliminar as desvirtudes que tanto prejudicam nossa evolução espiritual;

da coragem para fazermos da humildade a nossa bandeira, em todos os momentos da nossa existência;

da coragem para exercitarmos a caridade, ofertando, auxiliando, sem magoar, nem ferir;

da coragem da sinceridade, eliminando de vez, o aroma desagradável da mentira das nossas entranhas;

da coragem para nos conscientizarmos dos erros cometidos, corrigindo o rumo dos nossos passos para o amanhã da nossa vida;

da coragem para pedirmos perdão, todas as vezes que tenhamos decepcionado ou ferido alguém;

da coragem para nos destituirmos das medalhas do orgulho que pesam em nossa alma, retardando nossa caminhada;

da coragem para nos desfazermos da vaidade que nos atribui valores que, na realidade, não possuímos;

da coragem da justiça, levando-a conosco como bagagem bendita, qualquer que seja a viagem que empreendamos, mesmo quando, ao aplicá-la, momentânea e materialmente, nos sintamos prejudicados, porque, espiritualmente, estaremos desfrutando a branda presença do Mestre do Amor, avalizando nossa atitude;

da coragem da brandura, fazendo-a morar no âmago da nossa alma, exteriorizando-a em favor de todos aqueles que se encontram carentes de amor;

da coragem da palavra melíflua que anestesia os ouvidos recalcitrantes, fazendo-os sutilmente, se aperceberem dos sons maviosos do hino do amor a penetrar a intimidade das suas almas.

Enfim, da coragem para nos conscientizarmos das nossas responsabilidades perante a vida, fazendo com que o Cristo Jesus seja sempre a estrela guia a iluminar as nossas veredas, para que, em momento algum das nossas existências, nos esqueçamos dos irmãos que ao nosso lado buscam a felicidade, fazendo com que a nossa felicidade seja, simplesmente, a de deixá-los felizes também!

Livro: Rastros de Luz
Espírito: Pai Juca

Valorização do bem

Alexandre Ferreira

Vivemos em um mundo de expiações e provas. Um mundo onde o mal predomina. As informações que nos chegam através dos meios de comunicação nos mostram o quanto isto é verdadeiro.

Ao assistirmos ao jornal pela manhã, por exemplo, nos deparamos com as mais variadas reportagens. Entretanto, se prestarmos atenção, veremos que a grande maioria delas nos trazem más notícias: crise econômica, greves, assassinatos, catástrofes e tantas outras desgraças.

É importante estarmos informados. É uma forma de nos inteirarmos de tudo que acontece a nosso redor. Mas será que há necessidade das coisas nos serem passadas do jeito que são? Será que a imprensa não poderia nos poupar de certos detalhes que apenas nos deixam revolta-

dos e cada vez mais desgostosos com o mundo que habitamos? Não bastaria, por exemplo, sabermos que a criminalidade está aumentando e que é necessário que tomemos certos cuidados? Para que mostrar as cenas de violência, o sofrimento dos familiares, a frieza do assassino... O que isto nos acrescenta? Poderemos ser úteis às vítimas?

Sem dúvida, os meios de comunicação abusam das cenas trágicas, mas uma coisa não podemos ignorar: parece gostarmos delas. As desgraças humanas nos fascinam. Queremos ver uma, duas, dez vezes por dia. Comentamos com os amigos, discutimos, damos nossas opiniões...

Da mesma forma que damos maior importância a fatos desagradáveis e, por vezes, temos prazer em comentá-los, agimos da mesma maneira com nossos semelhantes no que se refere aos seus defeitos e virtudes. Destacamos suas más ações e esquecemos de suas qualidades.

O pior de tudo é que nossa vontade de encontrar o lado negativo das pessoas é tanta, que muitas vezes enxergamos o mal onde não existe, inventamos fatos que nunca aconteceram e desvalorizamos todos os atos dignos que essas pessoas tenham realizado.

Mas qual o verdadeiro motivo para que tenhamos essas atitudes? Se refletirmos um pouquinho, perceberemos que falar do mal parece nos fazer sentir superiores. É uma forma de camuflarmos nossos defeitos. Vendo as desgraças pelo mundo ou desta-

cando as falhas de nosso próximo, encontramos um caminho mais curto para nos acharmos melhores.

Pura ilusão: esse comportamento só prova o quanto ainda somos orgulhosos e egoístas; incapazes de reconhecer nossa inferioridade e de amar nossos irmãos.

Esqueçamos do mal. Pensemos no bem. Quando uma má notícia chegar a nossos ouvidos, tentemos ignorar os detalhes e façamos uma prece, caso não possamos auxiliar de outro jeito.

Da mesma forma, quando notarmos algum defeito em nossos semelhantes, evitemos fazer comentários maldosos; procuremos auxiliá-los através de nossos exemplos. Somente com estas atitudes poderemos viver em um mundo melhor.

O Evangelho no seu lar



Se você tem vontade de fazer o Evangelho no Lar mas não sabe como, saiba que há uma equipe do Paz e Amor

que, todas as terças, às 19h45, dirige-se à casa das pessoas interessadas que residem nas imediações do Núcleo, com o intuito de orientá-las no desenvolvimento do Evangelho no Lar. Informe-se na secretaria.

Mal e Bem

Efetivamente, somos responsáveis pelo mal que praticamos e pelo bem que deixamos de fazer, sempre que dispomos de recursos para fazê-lo. E ao lado das culpas que trazemos por ofensas declaradas ou por omissões em serviço, temos ainda as que nascem dos golpes duplos que desferimos, do mal que causamos aos outros, depois de causá-lo a nós.

André Luiz e Emmanuel
Livro: "Estude e Viva"
Colaboração: Hugo Rebello

Do médium

Andre Luiz / Waldo Vieira.

Colaboração: Hugo Rebello

Esquivar-se à suposição de que detém responsabilidades ou missões de avultada transcendência, reconhecendo-se humilde portador de tarefas comuns, conquanto graves e importantes como as de qualquer outra pessoa, o seareiro do Cristo é sempre servo, e servo do amor.

No horário disponível entre as obrigações familiares e o trabalho que lhe garante a subsistência, vencer os imprevistos que lhe possam impedir o comparecimento às sessões, tais como visitas inesperadas, fenômenos climatéricos e outros motivos, sustentando lealdade ao próprio dever.

Sem euforia íntima não há exercício mediúnico produtivo.

Preparar a própria alma em prece e meditação, antes da atividade mediúnica (...).

A oração é luz na alma refletindo a Luz Divina.

Controlar as manifestações mediúnicas que veicula, reprimindo, quanto possível, respiração ofegante, gemidos, gritos e contorções, ba-

timentos de mãos e pés ou quaisquer gestos violentos.

O mediano será sempre o responsável direto pela mensagem de que se faz portador.

Silenciar qualquer prurido de evidência pessoal (...).

A espontaneidade é o selo de crédito em nossas comunicações com o Reino do Espírito.

Mesmo indiretamente, não retirar proveito material das produções que obtenha.

Não há serviço santificante na mediunidade vinculada a interesses inferiores.

Extinguir obstáculos, preocupações e impressões negativas que se relacionem com o intercâmbio mediúnico (...).

Quem se propõe avançar no bem, deve olvidar toda causa de perturbação.

Ainda quando provenha de círculos bem-intencionados, recusar o tóxico da lisonja.

No rastro do orgulho, segue a ruína.

Fugir aos perigos que ameaçam a mediunidade, como sejam a ambição, a ausência de autocrítica, a fal-

ta de perseverança no bem e a vaidade com que se julga invulnerável.

O mediano carrega consigo os maiores inimigos de si próprio.

Cantinho da Cozinha

(Receita extraída do site www.tudogostoso.com.br)

SALADA DE MAÇÃ, CENOURA E REPOLHO



Ingredientes: 2 maçãs com casca cortadas em cubos pequenos, 2 cenouras médias raladas grossa, 3 xícaras (chá) de repolho picado, 1 xícara (chá) de maionese sabor tomate e manjeriço, folhas de alface para decorar.

Modo de preparo: Em uma tigela grande misture as maçãs, as cenouras e o repolho. Acrescente a maionese sabor tomate e manjeriço e misture até que fique homogêneo. Reserve. Forne uma saladeira ou prato grande com as folhas de alface e cubra com a mistura reservada. Sirva em seguida.

Estamos Aqui!!! é um informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor" - Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000 - São Paulo - SP - www.nucleopazeamor.org.br - divulgacao@nucleopazeamor.org.br - CNPJ n.º 46.515.862/0001-58 - Produção, Digitação e Editoração: Alexandre Ferreira e Suzana Aparecida da Costa Ferreira - **Conselho Editorial:** Marcial Ferreira Jardim e Job Gil Ferreira - **Publicação mensal:** 300 exemplares.

Diretoria (2013 a 2015): Presidente: Marcial Ferreira Jardim; Vice-Presidente: Adriano de Castro Filho; 1.º Secretário: Izaura Kawachi; 2.º Secretário: Ronaldo Ruiz Padilla; 1.º Tesoureiro: Luiz Henrique Prado Salvador; 2.º Tesoureiro: Nelson Labate - **Diretores de Áreas (2013 a 2015):** Assistência Espiritual: Marcial Ferreira Jardim; Assistência Social, Infância e Mocidade: Sonia Ferraz Ferreira; Contábil: Adrião Grandino; Divulgação: Alexandre Ferreira; Ensino: Alcione Camanho Frigoglietto; **Eventos:** Adriana M. T. C. Jardim; Patrimônio: Job Gil Ferreira - **Conselho Fiscal (2013 a 2015):** Efetivos: Cíntia M.ª Pimphari Varella, Francisco José R. Bueno e Ricardo Rossi Roberto; Suplentes: Flávia Vidal Figueiredo e Helena Sueli Paulillo. **Presidente de Honra:** Oscar Camanho.

Agradecimento especial à **Lyons Artes Gráficas** (Rua Cel. Francisco Inácio, 323 - 04286-000 - Moinho Velho - São Paulo - SP - Tel. 11 2261-5403) pela reprodução gratuita deste informativo.